

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

INCLUSIVE EDUCATION AND THE SPECIFICITIES OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION



SIMONE SANTOS BASTOS

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Sumaré (2012); Graduação em Artes Visuais pela Faculdade Mozarteum (2016); Especialista em Alfabetização e Letramento pela Universidade Nove de Julho (2016); Pós-graduada em Formação Docente pela Faculdade de Educação Paulista (210019); Especialista em Ludopedagogia e Educação Infantil pela Faculdade Batista de Minas Gerais (2020); Pós-graduada em A Arte de Contar Histórias pela Faculdade Conectada (2021); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental na EMEI Vereador Alex Freua Netto.

RESUMO

O presente artigo aborda sobre a educação inclusiva nos espaços de Educação Infantil, partindo das especificidades desta etapa de ensino, no que concerne sobre a função do professor e suas práticas pedagógicas, visando que as crianças se sintam pertencentes ao contexto escolar. Para isso, inicia trazendo os desafios para a efetivação de uma educação inclusiva, evidenciando a necessidade da formação continuada e de ampliação de saberes docentes para a constituição de práticas pedagógicas adequadas à todas as crianças. Dando sequência, contextualiza a Educação Infantil e suas especificidades representadas nos eixos norteadores que são as interações e brincadeiras, mostrando a viabilidade de uma educação inclusiva que ocorra de maneira natural quando se tem presente a concepção de criança atual. Em continuidade, reflete sobre a atuação docentes, suas responsabilidades e compromisso com a educação inclusiva se configurando como um dos profissionais potentes na organização de propostas a serem disponibilizadas que possibilite as relações com o outro, favorecendo a constituição do respeito e convivência com as diferenças. Conclui, enfatizando sobre a importância da formação continuada docente e de sua atuação no cotidiano escolar como promotor de formações cidadãos que valorizem as diferenças. Traz por objetivo a promoção de reflexões docentes sobre o cotidiano, sobre a educação inclusiva e sobre o papel do docente neste contexto, com vistas a favorecer novas práticas pedagógicas que não invisibilizem as diferenças, lhes deixando presente neste cotidiano. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Educação Infantil; Inclusão.

ABSTRACT

This article deals with inclusive education in Early Childhood Education spaces, starting from the specificities of this stage of education, with regard to the role of the teacher and their pedagogical practices, so that children feel they belong in the school context. To this end, it begins by outlining the challenges to achieving inclusive education, highlighting the need for continuing training and the expansion of teaching knowledge to create appropriate teaching practices for all children. It goes on to contextualize Early Childhood Education and its specificities represented in the guiding principles of interaction and play, showing the viability of inclusive education that occurs naturally when the current concept of the child is taken into account. She goes on to reflect on the role of teachers, their responsibilities and commitment to inclusive education, as one of the most powerful professionals in organizing proposals to enable relationships with others, fostering respect and coexistence with differences. It concludes by emphasizing the importance of continuing teacher training and its role in everyday school life as a promoter of citizen training that values differences. Its aim is to promote teacher reflection on everyday life, on inclusive education and on the role of the teacher in this context, with a view to encouraging new teaching practices that do not make differences invisible, and that make them present in everyday life. This is a literature review.

Keywords: Inclusive education; Early childhood education; Inclusion.

INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva é organizada diante da demanda em que se percebeu que as diferenças eram alvo de exclusão social e escolar. A organização de uma educação que realmente respeitasse as diferenças e trouxesse esta para dentro do contexto escolar põe em evidência o quanto a escola é primordial na formação dos sujeitos, uma vez que esta formação vai ser vista nas relações sociais constituídas fora do ambiente escolar.

Para muito além das deficiências, o que muito erroneamente é comum ver a associação sobre a inclusão, a educação inclusiva traz à tona reflexões sobre diferenças culturais e raciais, as quais fazem parte da identidade dos sujeitos em formação.

A Educação Infantil, fazendo parte do sistema educação e do direito a educação de todos os sujeitos, não pode estar a par da educação inclusiva, visto que nas menores idades que vão se constituindo saberes bases para novas aprendizagens mais complexas que se relacionam a maturação e maturidade destes sujeitos. Quanto menor a criança, menos ações de exclusão com o outro são verificadas, mas existe a atuação do adulto dentro do espaço escolar que pode estar repleto de ações preconceituosas ou de invisibilidade. Estas ações passam a se tornar exemplo na formação das crianças.

Sendo assim, repensar este contexto e ter atenção as materialidades, organização de espaços e planejamento de propostas associadas as práticas pedagógicas docentes é essencial para a efetivação de uma educação inclusiva no cotidiano e não em práticas isoladas.

Dessa forma, este artigo traz por objetivo a promoção de reflexões docentes sobre o cotidiano, sobre a educação inclusiva e sobre o papel do docente neste contexto, com vistas a favorecer novas práticas pedagógicas que não invisibilizem as diferenças, lhes deixando presente neste cotidiano.

Os objetivos específicos são: evidenciar os desafios para a efetivação da Educação Inclusiva da Educação Infantil; contextualizar a Educação Infantil, suas especificidades e como estas se relacionam com a Educação Inclusiva e; compreender o papel do docente de Educação Infantil na organização de práticas pedagógicas e mediações cotidianas que valorizem a Educação Inclusiva.

Para compor este artigo foi realizada a metodologia de pesquisa de revisão de literatura com análise crítica e reflexiva de artigos científicos que dissertam parcial ou integralmente sobre o tema delimitado.

DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação inclusiva faz parte dos momentos de formação continuada, pois é perceptível que muito se precisa aprender para que ela se torne realmente efetiva nas escolas para além de discursos. Segundo Aquino e Coutinho (2023), a inclusão diz respeito a garantia de que todos os estudantes frequentem e participem de forma plena de ambiente educacionais comuns. Entender a inclusão é dar visibilidade as dificuldades enfrentadas tanto pelos estudantes com deficiência quanto por diversidades que acabam por excluir estudantes devido a sua raça, etnia e cultura.

Segundo Almeida e Santos (2017), os desafios estão lançados para as escolas, mas muitas delas continuam ignorando as questões que falam sobre a incluir não ser apenas a frequência, nem somente permanência, mas ter um contexto educacional pensado para a diversidade, a fim de acolher todas as necessidades no processo de ensino e aprendizagem. Tanto estrutura física escolar quanto a formação dos profissionais atuantes nela tem se configurado como elementos em falta para a garantia da inclusão. Refletindo sobre este contexto, os autores afirmam, ainda, que na Educação Infantil este cenário parece estar mais preocupante do que em outras etapas de ensino, principalmente, quando a dificuldade de inclusão se encontra nas crianças com deficiência, visto que quanto menor a idade é aparente a dificuldade de conseguir diagnósticos.

Nesta perspectiva, Silva et al (2020) evidenciam que para a efetivação da inclusão alguns conceitos precisam ser revistos como é o canso da igualdade. Neste caso, as diferentes necessidades não podem ser vistas por este prisma e sim pela equidade com a oferta de recursos e estratégias variadas para a diversidade. Com este viés é possível afirmar que a equidade aponta para a importância de pensar que o direito a educação não é o direito a uma frequência ou integração em salas comuns, mas sim em trazer as deficiências como ponto potencializador para as práticas pedagógicas que são disponibilizadas no cotidiano escolar.

De acordo com Dias e Silva (2022), a falta de conhecimentos e preparo dos profissionais que atuam na escola diante da compreensão e ação para uma educação inclusiva, assim como estarem alienados as legislações pertinentes que garantem os direitos inclusivos para as crianças com deficiência, mostram o impacto na qualificação do ensino ofertado a este público e aponta para problemas de políticas públicas mais

imponentes para auxílio, supervisão e fiscalização das escolas. A formação inicial dá subsídios para práticas inclusivas, porém estar no cotidiano e trazer vivências sobre o viés da educação inclusiva pode ser um desafio que muitos profissionais de educação não conseguindo transpor.

A promoção de uma educação inclusiva, segundo Aquino e Coutinho (2023), deve permear muitos benefícios para a comunidade escolar como um todo. As relações pessoais que passam a ser constituída na escola com respeito ao outro perpassam os muros das escolas e os estudantes passam a se ver como multiplicadores de saberes. As aprendizagens que vão acontecendo, mostrando a competência, potência e capacidade das crianças com deficiência em ensinar e aprender com o outro, infere nas relações dialéticas e dialógicas tão visadas na educação contemporânea.

Viver em uma sociedade inclusiva, partindo das experiências que acontecem dentro da escola é parte das intenções de quebras de paradigmas que ainda se encontram arraigadas e acabam por trazer exclusões aos sujeitos deficientes nas esferas sociais. Conforme Aquino e Coutinho (2023), as reações que se estabelecem de forma harmônica com respeito as diferenças promovem reflexões sobre preconceitos vistos na sociedade, favorecendo a valorização de todos os seus sujeitos diante de suas especificidades.

Em complemento, Aquino e Coutinho (2023) evidenciam que:

Um dos benefícios destacados é o impacto positivo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças. Ao serem expostas a um ambiente inclusivo, as crianças têm a oportunidade de interagir com colegas de diferentes origens, habilidades e perspectivas. Isso promove a troca de experiências, estimula a empatia, o respeito e a valorização da diversidade. Além disso, a diversidade de habilidades e estilos de aprendizagem enriquece o ambiente de aprendizagem, permitindo que as crianças aprendam umas com as outras e desenvolvam suas habilidades de colaboração e comunicação. (AQUINO; COUTINHO, 2023, p. 8)

Portanto, pensar a inclusão nos espaços educacionais destinados a infância, de acordo com Dias e Silva (2022), é ampliar os conhecimentos sobre a educação inclusiva, entendendo que estar matriculado, estar em uma sala regular, não garante a inclusão das crianças com deficiência, se configurando como uma inserção. Repensar espaços, formação docente e práticas pedagógicas em todo o processo de ensino e aprendizagem que fará a diferença entre inserir a criança deficiente e incluir a criança deficiente ao contexto escolar e ao contexto social como um todo.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação inclusiva com um olhar para as especificidades da Educação Infantil é importante e se faz necessária. Segundo Aquino e Coutinho (2023), a necessidade deste processo de reflexão e de conscientização vai ter suas bases consolidadas na promoção da diversidade desde as menores idades, com direito a representatividade e atendimento das necessidades de todas as crianças. Estes espaços de educação da e para a infância, para ter uma educação realmente inclusiva, precisa construir ambientes que envolvam as crianças independente de suas características, sendo estimuladas a interagir com o meio e com o outro mediante as brincadeiras, pilares estes da Educação Infantil da atualidade.

Para Aquino e Coutinho (2023), a inclusão na Educação Infantil deve garantir o direito de que todas as crianças sejam reconhecidas pelas suas potencialidades e, não, pelas suas limitações, recebendo uma educação de qualidade, a qual leva em consideração suas necessidades.

A garantia do acesso e a participação como protagonistas da construção de seu conhecimento, segundo Aquino e Coutinho (2023), fazem parte das ações da Educação Infantil que dá espaço para que as crianças se desenvolvam integralmente independente das características ou diferenças que apresentam

Para Dias e Silva (2022), é no período de Educação Infantil que as crianças vão compreendendo espaços sociais que vão além das suas relações familiares. Na escola conhecem outras crianças que possuem suas especificidades e a turma passa a ser composta pela diversidade. Ali suas curiosidades são levantadas e as comparações entre si e o outro se torna fundamental para que desenvolvam seu autoconhecimento e a empatia. Se passam por experiências enriquecedoras sobre as relações com a diversidade nesta etapa, valores sobre o outro começam a ser constituídos, os quais as acompanharão para o resto da vida.

E nestas relações com as outras crianças e, também, com a professora que o respeito é construído. A professora tem seu papel importante em propiciar vivências para que as crianças interajam, se conheçam e se respeitem. Nestas propostas que vai conhecendo a cada um e, por vezes, se depara com algumas peculiaridades apresentada por determinada criança. A observação contínua pode favorecer que visualize situações em que seja necessária a visita a um especialista, lembrando que professor não tem qualificação para dar diagnóstico, assim como orientar as famílias a buscarem acompanhamento não significa trazer estereótipos para a criança e, sim, buscar estratégias em conjunto para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem diante das necessidades que estas trazem.

Por meio das práticas pedagógicas, de acordo com Almeida e Santos (2017), que há o desenvolvimento de habilidades estimulado pelas vivências que as crianças experienciam diante das propostas ofertadas. Pensar em uma educação inclusiva é ofertar estas propostas para todas as crianças sejam deficientes ou não, permitindo que interajam de formas variadas desvelando seu papel no meio e construindo conhecimentos sobre si, o outro e o mundo. Essa perspectiva de potencialidade das crianças aponta para o seu protagonismo no processo de ensino e aprendizagem e não as segrega entre deficientes e não deficientes como era antigamente.

Em complemento, Silva et al (2020) afirmam que:

Sendo a educação infantil a etapa da educação básica que lança as bases para todo o desenvolvimento escolar da criança, bem como a porta de inserção para uma vida em sociedade, é imprescindível dizer que a inclusão na educação infantil produzirá benefícios que fomentarão o desenvolvimento global do aluno autista, dando a este, mesmo dentro de suas limitações, a oportunidade de uma evolução significativa nos seus aspectos motores, afetivos e cognitivos. (SILVA et al, 2020, p. 6)

A inclusão escolar, de acordo com Oliveira (2023), traz o desafio de ir além do respeito a diferença, o qual incide em modos de atuações que contemplem a diversidade no cotidiano. Todos os espaços devem ter elementos em que esta diversidade se faça presente, que as crianças se reconheçam e se sintam pertencentes, assim como as propostas que são planejadas, ofertadas e desenvolvidas com elas.

Se para o adulto nem sempre é fácil visualizar as diferenças e trazê-las para o cotidiano, para as crianças, conforme Oliveira (2023), este pode ser um desafio maior ainda. A percepção das diferenças para as crianças se dá pelas interações que vão vivenciando, conhecendo as outras crianças e refletindo sobre o espaço quando há uma mediação que possibilite enxergar que existem diferenças e todas precisam ser valorizadas.

Para Silva et al (2020), as singularidades de cada criança devem ser levadas em consideração nos planejamentos realizados no contexto educacional. Juntamente com as singularidades relativas à sua identidade e personalidade em construção, existem especificidades que a compõem enquanto sujeitos e se revelam em seu desenvolvimento. Evidenciar estas especificidades é construir uma relação aproximada com a criança, relação esta que possibilita pensar em estratégias de ações que valorizem as potencialidades e busquem superações dos limites.

Portanto, como colocam Almeida e Santos (2017), existem desafios que não estão na governabilidade da escola, necessitando de políticas públicas mais eficientes. Porém, ações cotidianas pensadas na inclusão são viáveis e precisam estar presente no ambiente escolar. Toda a comunidade escolar, o que envolve também as famílias são fundamentais para a efetivação da inclusão na Educação Infantil e em outras etapas da educação, o que implica na ampliação de saberes que podem ser gerados pela formação contínua e pelo compartilhamento de vivências entre os membros desta comunidade.

ATUAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A deficiência pode ser descoberta quando a criança é bem pequena, algumas até são possíveis de serem visualizadas ainda no momento da gestação, enquanto outras demandam mais tempo e observações comportamentais e de desenvolvimento. A infância, na atualidade e segundo Oliveira (2023) é um momento fundamental para a identificação das deficiências, uma vez que o desenvolvimento se dá de modo muito rápido. Esta perspectiva é mais recente e visa as intervenções precoces para qualificar as aprendizagens e desenvolvimento das pessoas com deficiência.

Neste sentido, Oliveira (2023) coloca que:

Outra questão importante é o período que se estende da gestação até os seis anos de idade. Esse período é considerado o mais importante para o desenvolvimento da criança, por ser a fase em que a criança estabelecerá suas conexões com o mundo. Nesse aspecto, Antunes (2006, p. 9) considera que a criança "precisa desenvolver-se plenamente nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, por meio de uma educação bem estruturada que atenda às necessidades da criança", destacando que o professor que leciona para crianças nessa faixa etária, deve ser bem-preparado e capacitado, pois seu trabalho com elas deverá refletir o adulto que será formado, ajudando no seu crescimento em todos os aspectos e de forma plena. (OLIVEIRA, 2023, p. 2)

De acordo com Silva et al (2020), a intervenção precoce pode ocorrer nos espaços educacionais desde a Educação Infantil quando o diagnóstico é realizado cedo. Estas intervenções visíveis na escola se dão pela concepção de criança que interage com o mundo a fim de conhecê-lo, assim como estabelecem relações com o outro por meio da participação ativa no processo de ensino-aprendizagem.

Um ponto salientado por Dias e Silva (2022) que diz respeito ao direito a escola. Segundo os autores, todas as crianças possuem o direito garantido por lei de frequentar os espaços de educação formal desde a Educação Infantil. A garantia deste direito favorece a aquisição de aprendizagens significativas para todas as crianças. Essa premissa aponta para a educação inclusiva e sugere responsabilidades para a escola para sua efetivação. Dessa forma, entendendo o direito que vão além de frequência das crianças com deficiência, trazendo a qualidade do ensino ofertado, é notório que os profissionais atuantes na Unidade Escolar têm suas responsabilidades e devem ter o compromisso com a educação inclusiva.

Os espaços destinados à educação das infâncias, precisam ser organizar, se estruturar e se qualificar para receber as crianças com deficiência. A sala de aula, por exemplo, se ressignifica quando elementos da diversidade estão presentes, assim como recursos e instrumentos que favoreçam as interações e brincadeiras das crianças deficientes. Neste contexto, o espaço físico deve ser preparado para receber a todas as crianças e suas singularidades atendendo as diversas necessidades infantis. Para além dos espaços físicos, os profissionais de educação, também, precisam se qualificar por meio de formações continuadas que problematizem os contextos e favoreçam organizações colaborativas em todos os setores que envolvem a escola, ou seja, físicos e humanos, para que se visualize uma inclusão real e adequada.

Na perspectiva de Dias e Silva (2022), estas formações para o docente, o auxilia na organização das práticas pedagógicas embasadas no currículo vigente, currículo este que deve ser referencial para a organização das aulas e das propostas a serem ofertadas na perspectiva inclusiva, ou seja, os mesmos conteúdos devem ser passados para todas as crianças, porém a estratégia pode se diferenciar, possibilitando as crianças com deficiência participarem dos mesmos processos que as outras crianças. Com uma ressalva para o currículo de Educação Infantil, a forma com que foi construído e que traz a concepção de criança já é inclusiva, uma vez que as brincadeiras e as interações são eixos para o desenvolvimento das crianças.

Os professores atuantes na Educação Infantil, segundo Oliveira (2023), devem favorecer momentos para que a aprendizagem em que todas as crianças possam utilizar de suas potencialidades para construir conhecimento, sabendo que estas potencialidades aparecem de diferentes maneiras nas diversas crianças que trazem seus conhecimentos prévios e singularidades para constituir suas possibilidades de ações.

Ainda na perspectiva de Oliveira (2023), o professor de Educação Infantil com vistas a promoção de uma educação inclusiva precisa compor práticas pedagógicas que propiciem a motivação e envolvimento de todas as crianças. Dessa forma, colocam que:

Deve-se considerar fundamental que o professor proporcione experiências estimuladoras que possibilitem às crianças construir seus próprios conhecimentos. Para isso, deve-se levar em consideração suas características e diferenças étnicas, religiosas e econômicas. Será, portanto, na Educação Infantil, que devemos perceber que crianças são diferentes entre si, implicando assim em uma educação baseada em condições de aprendizagem que as respeitem como pessoas singulares. (OLIVEIRA, 2023, p. 1)

A formação inicial e continuada dos profissionais de Educação Infantil, de acordo com Almeida e Santos (2017), não pode ser apenas teórica, o que quer dizer que é por meio da reflexão da prática associada a esta teoria que transformações no meio escolar acontecem. Se estes profissionais não tiverem abertos para a ampliação dos seus conhecimentos, não há modificação e práticas de exclusão continuarão acontecendo ferindo com o direito das crianças com deficiência. Assim, reconstrução do cotidiano é necessária e urgente, precisando atender as necessidades das crianças deficientes e todas as crianças para que o ensino ofertado na Educação Infantil seja capaz de promover um desenvolvimento integral qualificado e uma formação cidadã adequada.

Portanto, a efetivação de uma educação inclusiva, para além dos discursos, na Educação Infantil necessita da conscientização da comunidade escolar e o compromisso do professor em proporcionar momentos de aprendizagens que garantam o protagonismo das crianças com deficiência. A educação inclusiva é promotora de saberes tanto para os professores e outros profissionais de educação quanto para as crianças, pois incide em ações e estratégias metodológicas que contemplem as necessidades destas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos elementos apresentados no estudo sobre Educação Inclusiva na Educação Infantil foi possível evidenciar que as bases que tangem sobre a concepção de criança defendidas na atualidade, as quais trazem as brincadeiras e as interações como forma de trazer o potencial e a capacidade transformadora do meio em busca da compreensão sobre o mundo que a cerca são favoráveis a presença da inclusão no cotidiano.

A possibilidade de atuar livremente sobre o espaço que é organizado e pensado para desenvolver competências e habilidades infantis favorece que as diferenças apareçam e convivam em harmonia em que as crianças vão aprendendo com o outro diante das singulares e individualidade, permeando ações de respeito a estas diferenças e ações colaborativas.

O olhar docente para estas organizações e planejamento de propostas, para ser inclusivo, deve levar em consideração as diferenças sejam biológicas em relação a deficiências, sejam culturais e raciais, trazendo para o cotidiano materialidades e intervenções que possibilitem a valorização delas, assim como que a criança se sinta pertencente ao espaço.

Dessa forma, se percebe que o docente precisa ampliar seus conhecimentos e ter um olhar sensível para as relações que visualiza e são estabelecidas durante as interações com as propostas que oferta, necessitando trazer elementos que mostrem a diversidade social em todos os momentos que realiza sua intervenção. Uma escola realmente inclusiva é aquela em que além das práticas pedagógicas, os espaços reverberem a diversidade para identificação e constituição da identidade das crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Yara de Souza; SANTOS, Cristiane Sousa. **Inclusão na Educação Infantil: desafios e possibilidades através das práticas pedagógicas.** *Revista Online de Política e Gestão Educacional*, v. 21, n. 3, 2017.

AQUINO, Aparecida Sampaio de; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. **Educação Inclusiva na Educação Infantil: promovendo a diversidade e a igualdade.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 12, 2023.

DIAS, Juliana Souza de Carvalho; SILVA, Vanderson de Sousa. **Inclusão na Educação Infantil: dos direitos às práticas.** *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 30, 2022.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. **Desafios e perspectivas da inclusão escolar na Educação Infantil.** *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 30, 2023.

SILVA, Sileide Mendes da et al. **A importância da inclusão na Educação Infantil.** *Anais IV CINTEDI...* Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72339>>. Acesso em 28 out. 2024.